EP-48 - (50) - ADENOMATOSE HEPÁTICA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO.

Massinha P¹; Gomes D¹; Tomé L¹

1 - Serviço de Gastrenterologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra EPE

O adenoma hepático é um tumor benigno relativamente raro, com uma incidência descrita entre 0,001% e 0,004% na população geral, que inclui vários subgrupos moleculares: o tipo inflamatório (mais frequente), β -catenina ativado (com maior risco de transformação maligna), com factor nuclear hepático 1 α inativado e o tipo indeterminado. Geralmente ocorrem como nódulo único, mas excepcionalmente as lesões poderão ser múltiplas. Os principais factores de risco descritos são a toma de anticoncepcionais orais, anabolizantes esteróides e as doenças de armazenamento do glicogénio.

O adenoma hepático, à luz das novas recomendações internacionais, deixou de ser uma lesão de ressecção obrigatória, adotando-se uma conduta mais individualizada, com base nas características biomoleculares. Cabe ao médico que o diagnostica, identificar os casos com potencial evolução desfavorável, para que nesses seja empregue uma conduta mais agressiva. Os autores descrevem um caso de uma doente, de 48 anos de idade, com antecedentes de alopecia androgénica e diabetes mellitus tipo II, medicada com metformina 850 mg id e acetato de ciproterona 2 mg/etinilestradiol 0,035 mg há mais de 20 anos. No âmbito de avaliação ginecológica, realizou uma ecografia abdominal, seguida de ressonância magnética com contraste hepato-específico que evidenciou "múltiplas lesões nodulares (12) em fígado esteatósico, a maior localizada no lobo caudado com 3,2x1,8 cm, com moderado realce em fase arterial, sem wash out, sugestivas de adenomas". Sem alterações analíticas de relevo. A biópsia hepática dirigida permitiu o diagnóstico de adenomas hepatocelulares do tipo inflamatório. Após a suspensão dos anticoncepcionais orais, teve seguimento regular com controlo imagiológico e analítico. Cinco anos após o diagnóstico, em ressonância magnética de reavaliação, observou-se estabilidade do número de lesões com evidente redução das suas dimensões (a maior medindo 2,2x1,3 cm). Na abordagem dos adenomas hepáticos, os autores realçam a importância da caracterização histológica e a suspensão dos anticoncepcionais orais.